ANO 25.º QUINTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 8225

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

FALA O DR. DIAS PEREIRA

Pão assegurado pelo trabalho

educação e justiça para todos

é o programa do Grupo de Estudos Democráticos que vai reatar a sua actividade

Mais um depoimento politico. E' do antigo deputado dr. Alberto Dias Pereira, mentalidade calma, feita na devoção do estudo. As palavras que lhe ouvimos merecem meditação. Não há nelas exaltação nem propensões para lisonjas fáceis. Há um pensamento que se desenvolve, numa perfeita harmonia de construção, até ás suas ultimas consequencias.

O grupo de Estudos Democráticos

O sr. dr. Dias Pereira começa por nos falar da fundação, há treze anos, dog rupo dos Estudos Democraticos:

—Em 1932—diz-nos—o eminente professor e antigo ministro das Finanças, dr. Marques Guedes, e o dr. Sá Nogueira, actualmente insigne bastonário da Ordem dos Advogados, meus amigos, deram-me a honra de participar na fundação desse grupo, que não pretendia ser um partido politico. Podiam inscrever-se nele, com efeito, todos os cidadãos, desde que a uma reconhecida idoneidade moral aliassem o desejo de servir a Democracia e a Liberdade, procurando estabelecer um ambiente de concórdia civil para todos os portugueses, sem distinção de opiniões politicas ou crenças religiosas. Não nos animava espirito de violencia ou de represália e, combatendo um e outro, só subordinámos a nossa actividade a um honrado espirito de justiça.

—O facto está ainda na memória do publico.

—Por certo. Foi um movimento de alta significação. Ofereceram-lhe a sua adesão generais, almirantes, outras altas patentes do Exército, Armada e Aviação, conselheiros do Supremo Tribunal, magistrados dos outros tribunais, professores universitarios e dos diversos graus de ensino, medicos, advogados, engenheiros, agrónomos, comerciantes, industriais, agricultores e elementos das classes trabalhadoras, todos afirmando calorosa adesão aos principios da ordem e liberdade e em oposição intransigente a quaisquer correntes politicas, que sacrificassem uma ou outra. Foram saudadas em diversas conferencias as instituições militares, sem as adular, mas sem lhes esquecer as virtudes, com desassombro e desinteresse completos, pois foi solenemente afirmado que não se procuraria desviar os seus componentes do caminho do dever para servir quaisquer interesses do grupo

—Quanto ao momento presente?

—Nesta hora do mundo, de algum modo incerta, dirigimos, de novo, com iguais propósitos, á Fôrça Armada, as nossas saudações, envolvendo carinhosamente todos aqueles que revelarem, em todas as emergencias, noção exacta dos seus deveres, quer na outra guerra, quer nesta, onde tambem alguns suportaram heroicos sacrificios e muitos outros aguardaram dignamente aqueles a que ela os teria conduzido.

Não interessa a igualdade na miséria

O sr. dr. Dias Pereira encaminha, então, as suas considerações para o dominio economico.

—Afirmámos querer a conciliação do interesse individual com o interesse colectivo, intimamente ligados como unidade ou numero, desejando estabelecer aquela liberdade economica, mais tarde inscrita pelo génio politico de Churchill e Roosevelt, na Carta do Atlantico, sob a designação de «Liberdade contra a miseria», expressão mais nitida, que no nosso pensamento visa a acabar com humanos de segunda categoria, cuja existencia nos degrada.

E com desassombro:

—Mantem-se a opinião de que se não deve nivelar por baixo, reduzindo todos á miseria, sob a inspiração do ódio ou da inveja.

—A situação economica será, nesses termos, o ponto de partida para todas as outras relações...

—Por certo. Intimamente ligados com ela estão os problemas sociais e educativos, não podendo estabelecer-se entre eles compartimentos estanques, devendo, com o fim de renovar a mentalidade portuguesa, despertar iniciativas e coordenar energias, extinguir a mancha degradante do analfabetismo, conseguir que todas as crianças possam ir até onde os permitam os seus méritos, organizar a justiça social e resolver a crise de aspectos morais, que se apresenta perante todos. E, para tanto, *pôr mãos a essa obra meritória ao mesmo ritmo com que se faz a guerra, destinando-lhe todos os recursos indispensáveis, em prazo determinado e curto.* Pão assegurado pelo trabalho insofismávelmente garantido, educação e justiça para todos, eis a preocupação dominante do nosso grupo, afirmada logo em 1932 com a nomeação de comissões de estudo desses diversos problemas, hoje ainda na ordem do dia e cada vez com mais acuidade, se não soubermos esquecer lutas internas, ódios ou facciosismos, para, com espirito de tolerancia, olhos nos olhos, trocarmos

(Continuação da pag. central)

DR. DIAS PEREIRA

A SESSÃO DO MUNICIPIO

Foi requerida à Camara

a construção dum metropolitano em Lisboa

Com a assistência de dez vereadores e dos directores dos serviços, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, a reunião publica mensal da camara municipal de Lisboa.

Antes da ordem do dia, o sr. Virgílio Fonseca ocupou-se da necessidade da demolição dalguns prédios, para alargamento das ruas do Arco do Marquês do Alegrete e da Palma, e da substituição do mercado da praça da Figueira por dois mercados novos mais pequenos, aprovetando o seu edificio para instalarem provisóriamente os seus negócios os donos dos estabelecimentos existentes nos prédios demolidos naquela zona, para cujos inquilinos particulares serão arranjadas habitações económicas.

O orador preguntou ao sr. presidente se tem conhecimento de que a Carris tencione desenvolver grandemente em breve os serviços de transportes de passageiros em Lisboa, e se já deu entrada na camara qualquer requerimento para a construção dum metropolitano.

O sr. presidente, depois de felicitar o orador pelas suas considerações ácêrca da rua da Palma, informou que teve conhecimento de que está em Lisboa um importante dirigente da Carris que pretende realizar, em conformidade com os interesses da capital e com a assistência de delegados do Estado e da camara, um vasto trabalho de adaptação dos serviços de transportes de passageiros, a efectivar em dez anos. E acrescentou que, efectivamente, entrou na camara um requerimento acompanhado por um esbôço dos estudos preparatórios para a construção dum metropolitano, mas que ainda não foi despachado. Disse que tal problema tem sido muito discutido e que não há motivo nenhum para que a camara repila qualquer iniciativa em tal capítulo, desde que assente em bases sérias e nas condições técnicas indispensáveis, afirmando que o municipio só resolverá o assunto quando os necessários estudos atingirem a fase conveniente.

O sr. Mário Noronha enalteceu as recentes vitórias desportivas alcançadas pelos portu-

(Continua na pag. central)

Termina

esta tarde a apresentação de candidaturas de deputados

O acto eleitoral para os novos deputados á Assembleia Nacional, está marcado para 18 de novembro, de hoje a um mês. Nos termos da lei, deve ficar concluida hoje a apresentação de candidaturas. As duas primeiras a serem entregues foram as dos senhores engenheiro Francisco Pinto da Cunha Leal, antigo deputado e presidente de ministério, que se propõe aos sufrágios do eleitorado pelo circulo de Angola; e dr. José de Paiva Lereno, que se propõe por Cabo Verde.

Até ás 16 horas, além daquelas candidaturas, tinham-se registado mais as seguintes: dr. Julio Cesar de Andrade Freire, por S. Tomé; brigadeiro Carvalho Viegas, pela Guiné; eng. Jacinto Bicudo de Medeiros, dr. Marques Mano e dr. Sousa Pinto, por Moçambique; dr. Luiz da Cunha Gonçalves, pela India; tenente-coronel Alvaro Fontoura, por Macau; capitão Teófilo Duarte, por Timor; comandante Gabriel Mauricio Teixeira, pelo Funchal; coronel Linhares de Lima, pela Horta; dr. Herculano de Amorim Ferreira, por Ponta Delgada.

A apresentação de candidaturas estará encerrada ás 17 horas.

A visita dos representantes da oposição ao Chefe do Estado

Procurámos obter junto dos elementos que constituem a comissão promotora do movimento de oposição iniciado na reunião no Centro Almirante Reis, algumas informações sôbre os termos em que decorreu a visita que alguns delegados dessa comissão ontem fizeram ao Chefe do Estado. A visita foi bastante demorada—cêrca de 50 minutos—e, como se sabe já pela leitura dos nossos colegas da manhã, a resposta do Chefe do Estado á representação, que lhe foi entregue não altera o que já havia sido respondido pelo Govêrno, pois o sr. Presidente da Republica declarou que, nêste assunto, não é seu desejo interferir nas resoluções do Govêrno.

Encontrámos os srs. drs. Mário Lima Alves, Gustavo Soromenho e Manuel Mendes, a quem pedimos que nos transmitissem as suas impressões. Mas a resposta nem é uma evasiva: é uma recusa formal, que cada um repete por palavras diferentes, mas que se resume desta maneira:

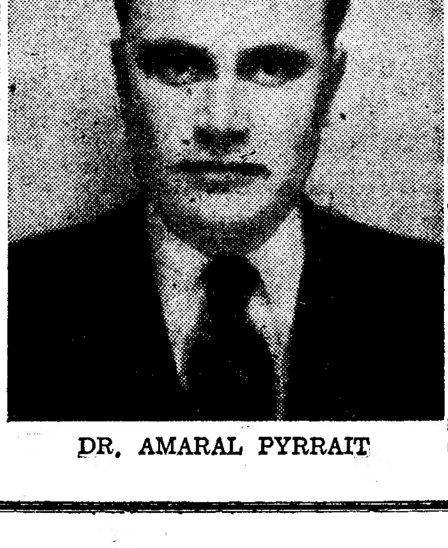
(Continua na 7.ª pag.)

o dr. Amaral Pyrrait defende

a organização corporativa

dos ataques que lhe têm dirigido

e enaltece os benefícios que tem trazido ao país



DR. AMARAL PYRRAIT

Tem hoje a palavra, no debate aberto nas colunas do «Diario de Lisboa» sobre a organização corporativa, o sr. dr. Amaral Pirrayt. Trata-se dum distinto advogado e escritor, que se tem dedicado ao estudo dos problemas economicos e aos assuntos do corporativismo. Assistente do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, desde a sua fundação até 1938, o dr. Amaral Pyrrait desempenha actualmente as funções de chefe de repartição do Instituto Nacional de Estatistica.

O seu nome está, portanto, ligado ás questões corporativas, que tem acompanhado de perto, e a sua opinião sobre o assunto é, sem duvida, autorizada e valiosa.

O nosso entrevistado encara a questão de frente:

—Não admira que a oposição rompa fogo contra a organização corporativa e que ela sirva de alvo aos seus ataques mais violentos. Determinam esta atitude a lógica de uma posição doutrinária e razões de ordem táctica, predominantes na batalha que se trava a pretexto do acto eleitoral.

—Estão, portanto, em causa os principios?

—Sim, certos principios. A Democracia, na infeliz versão dos oposicionistas, corresponde ao conceito retrógrado e caduco do mais puro individualismo económico, aliás por tôda a parte repudiado, a começar na livre América,

(Continuação da página central)

DE-LUTO

General Anacleto dos Santos

O sr. general Anacleto dos Santos, que ontem faleceu, era um heroi da Grande Guerra. Promovido a major, por distinção, depois da batalha de La Lys, recebeu a seguir a Torre e Espada e a Cruz de Guerra, além de outras condecorações e louvores em termos expressivos.

Durante a guerra civil em Espanha, chefiou uma das missões militares portuguesas que ali estiveram com funções de observação. Oficial de artilharia muito distinto, deve-se-lhe em grande parte a organização dos serviços de defesa antiaerea de Lisboa.

Entre os muitos cargos que desempenhou deve destacar-se o de director da arma de Artilharia, onde desenvolvu uma obra de grande interesse para o exercito e para a defesa nacional.

O extinto foi chefe do gabinete do antigo ministro da Instrução sr. brigadeiro Costa Ferreira, de quem era dedicado amigo.

A morte do general Anacleto dos Santos, apenas com 58 anos, representa, na verdade, uma perda entre os melhores valores do exercito português.

O sr. ministro da Guerra esteve, de manhã, na residência do falecido onde apresentou condolências á familia. O sr. Presidente do Conselho enviou um cartão de pesames.

No préstito, cuja organização, á saida, foi dirigida pelo sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, encorporaram-se os srs. comandante Silva Monteiro, em nome do sr. Presidente da Republica; generais Pereira Coutinho, Ferreira Martins, Sousa Botelho, Freitas Soares, Amilcar Pinto, Rui Ribeiro, Magalhães Correia, Carlos Ramires, Raul Esteves, Silva Basto, Luiz Lelo, José de Mascarenhas, Santos Correia e Vieira da Rocha; brigadeiros Costa Ferreira, Carvalho Teixeira, Soares Branco e Vasco de Carvalho, oficiais de tôdas as patentes e armas, os adidos militar e aeronáutico espanhois, amigos do extinto e muitas outras pessoas.

O ataude teve escolta de um esquadrão motorizado e, no cemitério, prestaram honras o batalhão de Caçadores 5, com banda e bandeira, e um grupo de duas baterias de artilharia, que deram as salvas da ordenança.

Alfredo Neves Dias

Com 61 anos, faleceu hoje, na sua residência, calçada de Palma de Baixo, 13, 1.º, o sr. Alfredo Neves Dias, chefe da secção de composição da Imprensa Nacional de Moçambique, funções de que se aposentara há tempos.

O extinto, cuja vida exemplar de trabalho e de isenção constitue um exemplo, era casado com a sr. D. Luiza Ferreira Dias e era pai dos srs. Horácio da Silva Dias, gerente da Agência Colonial e Comercial, Mário Ferreira Neves Dias, Virgilio da Silva Dias e da sr.ª D. Leopoldina da Silva Dias.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas e 30, da morada acima indicada para o cemitério do Alto de S. João.

D. Beatriz Rosa de Macedo

Faleceu em Bolama a sr.ª D. Beatriz Rosa de Macedo, casada com o sr. Carlos Augusto Pereira de Macedo, chefe da Imprensa Nacional da Guiné, e mãe dos srs. Carlos Augusto Pereira de Macedo Junior, linotipista do «Diário de Lisboa», e José Bartolomeu de Macedo, também empregado na Imprensa Nacional daquela nossa colónia.

A' familia enlutada, e em especial ao sr. Carlos de Macedo e a seu filho Carlos apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

Menino António Luiz de Freitas

Realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, da capela do hospital do Rego para o cemitério de Benfica, o funeral do menino António Luiz de Freitas, filho do tipógrafo Joaquim Lima de Freitas e da sr.ª D Delmira da Conceição Freitas.

Dr. António Ribeiro da Silva

VILA DO CONDE, 18—(Pelo telefone).—Faleceu hoje na sua casa, na rua da Igreja, o sr. dr. António Ribeiro da Silva, oficial do Registo Civil e antigo provedor da Misericórdia desta vila, em cujo lugar prestou assinalados serviços.

SUFRAGIOS

D. Delfina da Conceição Manso Martins

Mandada rezar por seu viuvo, 1.º tenente sr. Alfredo Martins, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de Arroios, missa do 7.º dia, por alma da sr.ª D. Delfina da Conceição Manso Martins.

Delfina da Conceição Manso Martins

MISSA DO 7.º DIA

Alfredo Martins participa a tôdas as pessoas de suas relações e amizade que manda rezar ámanhã, 19, ás 10 horas, na igreja de Arroios, missa do 7.º dia, por alma da sua querida e saudosa esposa Delfina da Conceição Manso Martins.

Agradece antecipadamente ás pessoas que se dignem assistir a êste piedoso acto.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTOS NOS «ELECTRICOS»—Viajando em carros eléctricos: ficaram sem as carteiras Alfredo Soares da Silva, rua do Poço dos Negros, 67, 4.º, com 4.700$00, e José Jacques Marcial, rua Bernardim Ribeiro, 17, rés-do-chão, com 1.600$00.

ENTRE MULHERES—Foi presa Leonor Pais, de 37 anos, travessa do Guarda-Mor, 10, acusada de ter tentado agredir, com uma navalha, Candida da Fé, de 28 anos, rua do «Diário de Noticias», 104, o que não fez por oportuna intervenção policial. O caso foi motivado por ciumes.

AGREDIDA PELO MARIDO

Agredida á facada, pelo marido, deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, ferida na face e no pescoço, Alda dos Reis Nicolau, de 34 anos, moradora na rua Coelho da Rocha, 66, cave.

CADAVER NO TEJO

Apareceu hoje de manhã, a boiar, no Tejo, o cadáver de um individuo de sexo masculino, que foi recolhido e depois conduzido para o Instituto de Medicina Legal. Segundo parece trata-se de um rapaz, filho de uma mulher que esteve ontem no hospital de S. José, a preguntar se ali tinha dado entrada um vendedor de cautelas, seu filho, que desaparecera há dias de casa.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo «Fernandos de Portugal» vai festejar o seu 1.º aniversário, para o que promove, no dia 29, um jantar no Suíço, para que está aberta a inscrição.

O NOVO ANO LECTIVO

Começam ámanhã, ás 10 horas, na Escola de Farmácia, os exames de aptidão dos candidatos á sua frequência, que prestarão prova escrita de ciências fisico-quimicas. No dia 20, á mesma hora, será prestada prova de ciências naturais.

CERVEJARIA ARTISTICA

Rua de Alcantara, n.º 1

Quinita Gomes

Hoje canta, a encantar os seus ouvintes: **QUINITA GOMES, Ida Guerreiro, Manuel Calixto, Julio Peres** e **Joaquim Geraldes. Variações** pelos **eximios** artistas: **Raul Nery** e **Fernando Reis.** Não esqueça de ir á **Cervejaria Artistica,** onde encontra a melhor **ordem, selecção** e **arte.**

LUSO

Natividade Pereira

Manuel dos Santos

A'S 21,30—GRANDE SESSÃO DA MODA, com os queridos Artistas: NATIVIDADE PEREIRA, MANUEL DOS SANTOS, EMILIA FERREIRA, SEBASTIÃO PIRES, ANA MARIA, MARIA JOSE', FERNANDO MADUREIRA. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO em guitarra e viola.

Vida desportiva

FUTEBOL

A preparação da selecção nacional

A Federação Portuguesa de Futebol que tem votado ao problema da selecção nacional a maior atenção, envìou hoje ás associações distritais e aos clubes uma circular, esclarecendo que os treinadores de futebol devem prestar tôda a colaboração que lhe fôr requerida pelo seleccionadôr, e bem assim comparecerem ás reuniões para que forem convocados. Por determinação federativa, o seleccionador pode ainda tratar directamente com as associações e ôs clubes, no que respeita ao grupo português de futebol.

As bolas destinadas aos jogos da 1.ª divisão

A Federação Portuguesa resolveu o seguinte: «As bolas destinadas aos jogos da 1.ª divisão do campeonato nacional e aos jogos das taças de «Portugal» e do «Império» deverão ser aferidas pelas comissões distritais de árbitros onde pertençam os clubes concorrentes, nas respectivas associações ou, por estas, onde não houver comissões distritais.

Antes dos encontros, deverão as bolas ser apresentadas aos árbitros para que êstes verifiquem a sua aferição.

Se se der o caso de só um clube apresentar a bola nas condições regulamentares, é com esta que se deve realizar todo o encontro.

Nenhum clube poderá protestar o encontro realizado alegando que não tinha a bola aferida e se se der a circunstancia das duas «équipes» não apresentarem a bola nas condições estabelecidas, o árbitro escolherá a que lhe pareça em melhores condições regulamentares para disputar o jôgo e comunicará á F. P. F. a ocorrência, para procedimento».

A circunferência da bola é de 0,71 cm. como máximo e de 0,68 cm. como minimo. Pêso máximo: 453 gramas, minimo 396.

Jogadores espanhois em Portugal

Um leitor elucida-nos que, além do jogador espanhol Casariego, foi autorizado a jogar no Sporting Clube Elvense também outro elemento, cujo nome não refere. Segundo é voz corrente, diz, o mesmo clube anda em negociações para a vinda de um médio-centro. Ao que parece, os referidos jogadores vivem em Espanha, e vêm cá fazer os desafios.

PUGILISMO

A disputa do campeonato mundial

NOVA YORK, 18.—Billy Conn e o seu «manager», Johnny Ray recusaram-se ontem a assinar o contrato para um combate com Joe Louis, para a disputa do campeonato mundial de pesados, combate que se esperava se realizasse em junho próximo. Espera-se contudo, que se chegue hoje a acôrdo.—(R.).

VÁRIAS NOTÍCIAS

A reunião da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol que se costuma efectuar ás quartas-feiras foi esta semana transferida para ámanhã.

—Abandonou definitivamente o cargo de chefe da redacção da revista «Stadium» o sr. Avelar Machado, nosso estimado colaborador.

AS MANOBRAS MILITARES

estão a ser dificultadas pela chuva

VISEU, 18.—(Pelo telefone).—Desde a meia noite que troveja e chove, por vezes torrencialmente.

Os agricultores rejubilam, mas os comandos militares mostram-se preocupados pela dificuldade de execução cabal, nos prázos previstos, dos planos ordenados para as manobras.

A' medida que o tempo passa, os elementos das diversas unidades em operações vão atingindo os pontos estrategicos, geralmente antigos castros romanos, encaminhando-os para a velha linha fortificada que vai de Penedono, por Trancoso e Celorico, até Linhares.

O Pôrto pelo telefone

Homenagem a um grande benemérito

PORTO, 18—Realiza-se no sabado, na Ordem Terceira de São Francisco, uma sessão de homenagem ao comendador sr. António Maria Augusto da Silva, conhecido comerciante da rua do Almada e actual tesoureiro daquela instituição, em virtude de lhe ter sido conferida a Ordem de Benemerencia.

Restrições nos «electricos»

Já hoje circularam «electricos» em todas as linhas. Como o publico não teve previo conhecimento, os carros andaram quasi sempre vazios, de que resultou grande prejuizo para a Companhia que gastou energia da sua central de Massarelos, sem a minima compensação. E' possivel que o serviço esteja normalizado, com a partida das carreiras da praça da Liberdade.

Leitura para rapazes

A LEITURA PARA ADOLESCENTES é um dos problemas mais graves da moderna pedagogia. Em Portugal assumia êle proporções catastróficas. O que aparecia, além do inconveniente de ser sempre traduzido e quási sempre mal traduzido, era uma calamidade: os herois apresentados eram piratas e ladrões célebres, os seus nomes sempre nomes estrangeiros, os ambientes em que se moviam suas complicadas façanhas eram sempre estranhos ao mundo português.

E afinal era tão fácil: Bastava contar, contar pura e simplesmente, sem recorrer á imaginação doentia, sem explorar falsas e condenáveis façanhas de hipotéticos e discutiveis herois; bastava recordar o que milhares e milhares de portugueses vêm fazendo, desde há cinco séculos, pelos quatro cantos do mundo, colonizando, missionando, batalhando por trazer ao seio da civilização povos e gentes das mais diversas e estranhas culturas. Foi o que empreendeu, em boa hora, a EDITORIAL LOGOS, publicando as *«AVENTURAS DE MESTRE AFONSO»*, primeira da colecção *«GRANDES AVENTURAS PORTUGUESAS»*, em que é narrada a odisseia dum médico português do século XVI, que parte de Ormuz e atravessa todo o Próximo Oriente.

A esta seguir-se-ão ao ritmo de uma por mês muitas outras: «O rei do Barué», episódio da ocupação de Moçambique, em meados do século XIX; «Em demanda do Grão-Cataio», «A missão de Bento de Góis ás terras encantadas da Asia central e da China»; «Mata Bugre, o terror do sertão brasileiro», «A misteriosa selva brasileira no século XVIII»; «Tho-Bhod»; «Magambome»; «A Abissinia, a decantada terra do Preste João»; «O aventureiro do deserto»; «Tombuctu, em pleno século XIX», etc., etc.

A edição é cuidadissima, fora de tudo o que estamos habituados a ver, copiosamente ilustrada, e com artistica capa a côres.

A distribuição é feita pela EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, para onde podem ser enviados todos os pedidos e cada exemplar custa apenas 5 escudos.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

R. da Barroca—T. 25676

José M. Amaral

A's 21 horas — *Apresentação* do *entreacto* «AO DOBRAR DE CADA ESQUINA», de Carlos Conde. Em *fados:* Aurora Sobral, Cidaliza do Carmo, José M. do Amaral, José Coelho e Tristão da Silva.

ENTRADA 2,50

Amanhã, grandiosas surprêsas. Domingo em *«matinée» fados* e o entreacto «PERDÃO Á SAUDADE».

CAFE' LATINO

R. Ferreira Borges

A's 21 horas, fados e guitarradas, com: Maria do C. Torres, Guiomar da Conceição, Arlinda Vitória, José M. do Amaral, Esmeraldo Sampaio e o astro do humorismo António Santos.

Entrada franca.

Casimiro

Para Madrid e Barcelona partiu êste conhecido cabeleireiro das Caldas da Rainha, a conhecer as ultimas novidades.

QUARTETO CASABLANCA

Hoje e sempre, alegria e animação no

ROSE BAR

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 46

Chá-dançante às 17 horas todos os dias

Aberto tôda a noite

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

MARIA PINTO

continua expondo a sua colecção de chapéus-modelos na

Rua Rodrigues Sampaio, 50 — Telefone 43461

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites às 23 h.

O mais sensacional programa de atracções internacionais que se exibe em Lisboa, com

Rosita Montaña — Marléne Yanwey
J. Genéro et R. Taéni

Dina Lupe — Vera Frey — Manolita Conde

e as orquestras portuguesas **SOUSA PINTO e CRISTAL**

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES
DO PASAPOGA, DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇOES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO
MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA **ARCADIA**

com o animador **João Valério**

Monumental

Mariana Chagas

Artur Ribeiro

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

NOITE ELEGANTE

Hoje tem V. Ex.ª, no imponente **Salão da Cervejaria Monumental**, um extraordinário programa, de que fazem parte a **distinta** actriz cantora **Mariana Chagas**, o cantor de grande valor artistico **Artur Ribeiro**, o cantador **Alfredo Duarte** (Marceneiro), **Fernanda Baptista** e **Mário José Paninho. Solos** pelos queridos artistas **Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva. MONUMENTAL** honra a sua **distinta clientela** e dá **categoria** aos **artistas** que ali trabalham.

OLIMPIA CLUB

O melhor espectáculo da actualidade

O ÚNICO DANCING SEMPRE EM FESTA

COM AS GRANDES ATRACÇÕES
GABY UBILLA — LOLITA GALLEGO
SALUD CANDELAS — PILAR DEL REY
CARMENCITA GALLARDO

e a notável ORQUESTRA OLIMPIA
dirigida pelo maestro LUIZ ALAGARIM

Visitem o nosso novo BAR

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA.

PEÇAM PORTO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

São Luiz — T. 27172 — As 21,30 — 2.ª SEMANA — **O SUPER-HOMEM** (EM TECNICOLOR) com Danny Kaye e Virginia Mayo

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — **O PROFESSOR SMITH** com Leslie Howard

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — **Até à vista** — Realização de **Frank Borzage** com Ray Milland e Barbara Britton — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — Estreia de sensação! **Suprema decisão** — Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

ODEON — A's 21 e 30 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — **BEATRIZ CENCI** com Carla Hohn e Enzo Piemonte

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 22253 — **CREPUSCULO SANGRENTO** com Merle Oberon e Brian Aherne

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão às 21.15 — **Marido por acidente** — **O SOLDADO DE CHOCOLATE** — No Terraço, ás 21: O mesmo programa.

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30 — **A sua maior causa** — **A valsa imortal** — A vida do famoso Strauss

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **Vidas queimadas** — **O caminho da glória**

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — O filme português **A VIZINHA DO LADO**

TERRASSE — Telef. 20917 — As 21 e 15 — **O bom pastor** — **O GATO E O CANARIO**

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — **DUMBO** — **Titans da Marinha**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **A ilha do Arco Iris** com Dorothy Lamour

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Os autores da musica da revista «Viva o Porto!», que vai inaugurar o teatro Sá da Bandeira, são os compositores Jaime Mendes, Fernando de Carvalho e António Melo.

—A actriz Ercilia Costa seguiu do Rio de Janeiro para o Pará.

—No mês de dezembro deve partir para as ilhas a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, que ali vai representar as peças de maior êxito do seu repertório.

—De visita á artista Araceli Coral, esteve ontem no Maria Vitória, a vedeta espanhola Conchita Leonardo, que se encontra em Lisboa. Esta artista, que é a primeira figura da companhia de seu marido, o maestro Guerrero, assistiu a uma das sessões da revista «A Vitória» e fez uma sugestão junto da empresa, para que a companhia fôsse a Espanha fazer uma temporada.

—Rádio Club Português transmite hoje, ás 21 e 45, na rubrica «Teatro invisivel», a peça de José de Oliveira Cosme «O tempo não perdoa».

Teatro de amadores

Em festa de homenagem á Imprensa, realizou-se, no Pôrto, a representação, pelo grupo dos Modestos, da peça «O cumplice», de Joaquim Paço d'Arcos. O notável grupo de amadores desempenhou-se com brilho da difícil tarefa, tendo D. Maria Sacco obtido um grande triunfo no papel de «Maria Eduarda», que foi há cinco anos uma notabilíssima criação de Brunilde Judice.

Teatro em Espanha

Martinez Soria estreou no teatro Lope de Vega, em Valladolid, a farsa de Santos e Macrino, intitulada «Una Chica para todo y una Chica para nada».

—A vedeta Monique Thibaud está a trabalhar com grande êxito no Albeniz, de Madrid.

—No teatro cómico da mesma cidade, está a representar-se «La casa de las palomas», de Vicente L'Hotlleria.

—Brevemente, no teatro Maravillas, o artista Juanito Valderrama estreia um novo espectáculo intitulado «Pinceladas».

O tenor Alberto Ribeiro

estreia-se amanhã, no Apolo

Alberto Ribeiro

Decididamente, não se poupa a esforços e a sacrificios a empresa do Apolo. E, num rasgo de verdadeira audácia, aproveitando a curta estadia entre nós, do grande tenor português Alberto Ribeiro, contratou-o para, apresentando-o ao publico de Lisboa, no seu verdadeiro «emploi», valorizar esta ultima série de representações, que no Apolo está a dar a sempre gloriosa opereta popular «Nazaré». Alberto Ribeiro, o cantor português que em Espanha, na companhia Celia Gámez, tão alto elevou o nome da nossa terra, vai ter oportunidade de se apresentar ao publico que desde sempre tanto o acarinhou, na sua curta, mas vitoriosa carreira, no difícil e curioso papel de «Zé da Felicia», de «Nazaré». Vai ser pequeno ámanhã o Apolo, para todos os que anseiam por ovacionar Alberto Ribeiro.

Primeiras exibições

«Beatriz Cenci», no Odéon e no Palácio

O cinema italiano tem a especialidade dêstes filmes históricos mediavais, representados á sua maneira teatral e, dentro do seu processo, focados pela camara com propriedade e até com rara beleza, com o notável centro de arte que caracteriza a Itália, e a sua natural ambiencia. «Beatriz Cenci», nome da vítima dum impressionante êrro judiciário, é uma realização tipicamente italiana, de Guido Brignone, tendo na protagonista uma bela actriz, Carla Hoh, e, noutros «papeis», actores como Carlos Duse, o irmão de Eleonora e marido de Itália Vitaliani, com quem esteve em Portugal. Complementos copiosos e curiosos. —*«Visor 55»*.

Todo o publico ri!

Vendo no Coliseu, hoje e todos os dias; «A Noiva Misteriosa»

A par de ritmos modernos, da musica dinamica do «swing» num ambiente luxuoso do maior e mais bem frequentado clube de Hollywood, revelados em cênas deslumbrantes no grandioso filme musical «Club Trocadero», o publico pode admirar hoje e todos os dias, no Coliseu, em «matinée» e á noite, a impagável farsa espanhola «A noiva misteriosa», autentica fábrica de gargalhadas, com cênas de um cómico irresistivel e situações de um imprevisto inconcebivel. Que ninguem deixe de ir vêr êste grande programa duplo de cinema, dos melhores que se têm apresentado entre nós.

VAI HOJE AO

POLITEAMA??...

POR FAVOR!!... NÃO DESVENDE O ENTRECHO A NINGUEM!!... DEIXE QUE OS SEUS AMIGOS EXPERIMENTEM AS MESMAS INÉDITAS EMOÇÕES QUE V. EX.ª VAI EXPERIMENTAR ESTA NOITE VENDO A GRANDIOSA PRODUÇÃO

Suprema decisão

MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE
FRITZ LANG
ESPANTOSA INTERPRETAÇÃO DE
Edward G. Robinson
e **Joan Bennet**

Um filme **RKO** de grande clásse!

APOLO — 2—SESSOES—2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Ultimas representações da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

Amanhã, estreia do tenor **ALBERTO RIBEIRO**, em «ZÉ DA FELICIA»

TRINDADE — HOJE às 21,45

ULTIMA DA PEÇA
A MENSAGEIRA DOS DEUSES

AMANHÃ — **MISS BA**

MARIA VITORIA — Telefone 22746

2 sessões: 20.30 e 22.45
A revista popular A VITÓRIA
com a vedeta
LUISA SATANELA
e as atracções: **Helena e Regis — Araceli Coral e Regine Jeny**

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

VARIEDADES — 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

CASACOS DE PELES

No seu próprio interêsse, não compre sem ver o sortido e preços da

Casa da Russia
Peleiros Especializados
142 - RUA AUGUSTA - 144

Declarou-se incêndio no telhado do hotel Europa

Pelas 14 e 30 declarou-se incendio no telhado do Hotel Europa, por onde logo se viu sairem grandes chamas.

Pouco depois, começou a chegar material das estações 1.ª, 2.ª e 3.ª de Sapadores Bombeiros, que iniciaram o ataque sob a direcção superior do sr. comandante major Gomes Marques, auxiliado pelo 2.º comandante, capitão Ribeiro Viana.

Montaram-se duas escadas Magyrus, uma na praça de Luiz de Camões e outra na rua das Flores e, apesar da água demorar a chegar ás agulhetas, foram estendidas mangueiras por bombeiros que lutaram com as dificuldades provenientes do declive do telhado e falta de resguardos. Com a chegada da água, iniciou-se o ataque em forma, conseguindo-se dominar, pouco depois das 15 horas, as chamas que já alastravam por todo o telhado do lado da rua das Flores. Durante o ataque quebraram-se com fragor várias telhas e abateu a viga principal oferecendo perigo para os bombeiros que ali se encontravam e espectaculo para a multidão que enchia a Praça de Camões, contida pela Policia que estabeleceu um cordão impedindo a aproximação ao predio, donde caiam pedaços de telhas. O 2.º cabo n.º 159 de Sapadores Bombeiros, Manuel Elias, teve de ir receber curativo de pequenos ferimentos ao Hospital de S. José.

Ignoram-se ainda os motivos do incendio que causou prejuizos nos andares superiores do Hotel, onde recentemente tinham sido feitas importantes obras. O rescaldo continua á hora a que escrevemos.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T M G DE HOJE: O anticiclone que tem estado centrado sobre as Ilhas Britanicas continua a reduzir-se. A depressão de caracter estavel que estava localizada entre os Açores e a Peninsula, principiou o seu deslocamento para NE.

Temperaturas: Londres 8; Paris 9; Madrid, 13; Lisboa (Monsanto), 19.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Bom tempo nas ilhas britanicas e norte da França. Ceu bastante coberto no sul da França e em toda a Peninsula com precipitação de chuva em quási toda a nossa costa ocidental.

EVOLUÇÃO PREVSTA—A depressão que tem estado centrada ao largo da nossa costa deslocar-se-á para NE. Por consequencia:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Tempo de aguaceiro. Algumas trovoadas, principalmente durante a tarde. Vento dos quadrantes de W, moderado a fresco, rodando em seguida para NW, muito fresco. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 20º,8; minima, 19º,6*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24º,3; minima, 16º,5.*

NEGRESCO

A inauguração dos «chás» no próximo sábado

A inauguração dos «chás» no ambiente de requintada elegancia do «Negresco», com um magnifico terceto realiza-se no próximo sabado, pelas 17 horas. E' de aguardar uma assistência constituida pelas mais distintas familias de Lisboa, como é desejo e orientação da Gerência. O amplo e deslumbrante Salão do «Negresco» vai animar-se, tôdas as tardes, com a vivacidade de uma vida elegante e moderna.

NÃO VENDA AS SUAS JÓIAS OU PRATAS...

sem consultar os preços da

Ourivesaria Portugal

Rossio, 121 (esquina R. Betesga)

LEIA DENTRO DE DIAS

«VITÓRIA»

DIARIO DA TARDE

O programa doutrinário do Grupo de Estudos Democráticos

(Continuação da 1.ª pag)

com lealdade as razões que nos animam e partilharmos honrosamente na realização das reivindicações legitimas do Povo.

O que está feito e o que está por fazer

—Sobre realizações sociais...

—Alguma coisa se tem feito, muito tem de se fazer ainda. No que de bom se fez, têm tambem motivo para intima satisfação muitos homens do passado e, no numero dos mortos, está um, cuja obra social ao tempo constituiu progresso notavel. Invocar-lhe o nome é elementar justiça. Foi o ministro Estevão de Vasconcelos. Um aspecto importantissimo da politica economica é o problema alimentar do povo português, que com dois ou três graficos comparativos de capitações nos diversos países, postos diante dos olhos, obrigam todos os homens bons a colocar-se á altura dos deveres imperiosos de solidariedade humana.

—E' dificil esquecer que para uma boa politica social será necessaria uma severa administração financeira...

—Mas tambem apresentámos ao país aspectos desse problema, considerando legitimo titulo de orgulho que as fôrças da Democracia portuguesa tivessem tido a iniciativa, coroada de êxito, de acabar com os «deficits» crónicos do Estado passando a um regime de contas publicas de que o «superavit» Afonso Costa foi primeiro exemplo. Igualmente o ministro das Finanças do ultimo governo constitucional de 1926 Marques Guedes, no seu livro «Cinco meses de governo», com a dignidade própria do seu proficiente critério administrativo, provou ser uma preocupação e de alguns governos que o antecederam, reatar aquela tradição republicana, interrompida pelas consequencias da primeira guerra e por lutas internas de que algumas vezes foram vitimas as fôrças democraticas do país e sempre as finanças do Estado e as liberdades publicas.

E, sem se deter, perfeitamente senhor das suas ideias e do seu método de exposição, o sr. dr. Dias Pereira vai deduzindo:

—Ainda no ultimo relatório das Contas Publicas se confronta a situação actual com a de 1928, cuja responsabilidade já não era com esse ministro nem da situação que servia, e que corresponde precisamente ao periodo em que esclarecida intervenção de patriotas bem avisados, como Alvaro de Castro e António Sérgio, tornou dispensável o recurso de emprestimos externos, permitindo que as finanças do Estado fossem equilibradas com os próprios recursos da Nação. Justiça a todos.

Outro aspecto:

—Igualmente o Grupo de Estudos Democráticos considerou nas suas conferencias as relações do Estado com a Igreja e, defendendo a supremacia do poder civil, viu sempre na paz do Estado com a Igreja uma necessidade comum, para a qual ambos deviam contribuir com lealdade, não saindo dos seus legitimos direitos.

A política externa

O sr. dr. Dias Pereira encaminha as suas considerações para outro sector:

—Na politica externa, pelo livro e algumas conferências, o grupo afirmou a sua «rectilinea fidelidade á aliança inglêsa, sem o moverem, contra quem quer, ódios ou preconceitos ideológicos ou de raça» e reafirmou, durante a guerra, esta orientação, tendo na hora incerta de Dunkerque, perante representantes de Inglaterra, declarado: «A Nação, que já no século XIII tinha a sua Grande Carta e no século XVII o «habeas corpus», não pode sucumbir perante o despotismo». Reconhecia o grupo que cabia ao Govêrno a responsabilidade da nossa política externa e, não tendo conhecimento objectivo dos termos em que decorriam as relações de Portugal com os diversos países, manteve a atitude patriótica de quem, não pretendendo perturbar a tranquilidade publica ou tomar atitudes para que não tinha competência legal, não se dispensou de exaltar a Aliança Anglo-Lusa em tôdas as oportunidades, obedecendo á convicção de que, nêsse instrumento diplomático, esteve sempre, está hoje e estará no futuro a melhor defesa dos interesses das duas pátrias. De resto, outros exaltavam atitude oposta, levados, queremos crer, por intuitos não menos patrióticos. Modos de ver para os quais um democrata deve tomar atitude compreensiva, procurando aperceber-se, apenas, do que há de sincero nestas atitudes.

—A Aliança sobreviveu a tôdas as dificuldades...

—Sim. Os factos vieram confirmar as nossas previsões com a vitória das Nações Unidas, sendo justo, nêste momento, ao virmos, pela primeira vez a publico, saudar a nossa velha Aliada e também o Brasil, a que nos ligam laços indestrutiveis de sangue e história.

O G. E. D. vai reatar a sua actividade

—Mas o Grupo de Estudos Democráticos tem-se mantido em actividade?

—Essa actividade tinha sido interrompida por circunstancias estranhas á vontade dos seus dirigentes. Por várias vezes também renovada, derivou a interrupção do condicionalismo do tempo, não importa averiguá-lo agora, porque mais do que a análise do passado interessa o futuro político e económico da Nação, nêsse ambiente de concórdia que nos impõe esquecimento sagrado do que é mesquinho e transitório perante interesses nacionais, que a todos sobrelevam, devendo ser defendidos com unidade no País e no mundo, onde quer que, pelos nossos direitos de Nação livre, tenhamos de comparecer.

—Como foram orientados os trabalhos?

O grupo tinha comissões nomeadas para estudo de diversos problemas políticos e sociais, porque todos devem ser serenamente analisados. Há trabalhos escritos e desejamos submetê-los, em conferências, á consideração publica, obedecendo a estas directrizes e procurando distinguir o que é razoável e o que a vida repele, pois, se o inacessível está além do possível, ninguém nos perdoaria o silêncio no esclarecimento dos nossos propósitos.

E vem a resenha das baixas:

—Tôdas as coisas da vida têm sempre o seu lado doloroso. Durante êste largo período, morreram alguns dos nossos companheiros mais queridos do grupo: o general Roberto Baptista, prestigioso Chefe do Estado Maior do C. E. P.; o major Pereira dos Santos, com o curso de Estado Maior francês, gentil espírito militar e nosso inolvidável e querido amigo; os almirantes Pereira Nunes e Pereira da Silva, que ocuparam altos cargos na Armada, contribuindo o segundo para o plano de Organização e Defesa Naval; o ilustre escritor Manuel da Silva Gaio; o antigo, ilustre e bondoso presidente de Ministério, Ginestal Machado; e o dr. Brito Camacho, que presidiu á conferência sôbre o ideal republicano feita, com honrada coerência e cultura, pelo dr. Sá Nogueira. Não poderiamos esquecer agora, vindo a publico pela primeira vez, depois da sua morte, nem os esqueceremos nunca, porque a sua memória vive na nossa saudade.

A amnistia de 1921

O sr. dr. Dias Pereira refere, depois, um episódio já hoje pouco lembrado:

—Prestamos igualmente sentida homenagem aos siceros democratas que, mesmo sem pertencerem ao grupo, nos honraram com palavras de incitamento e já hoje não pertencem ao numero dos vivos, destacando aquele, que foi chefe incontestável da Democracia Portuguesa e presidiu ao Govêrno da Nação durante a Grande Guerra, o eminente cidadão dr. Bernardino Machado, oferecendo á reflexão de todos os bons portugueses um generoso acto por êle praticado quando os chefes militares das Nações Aliadas (Jofre, Smith Dorien e generalissimo Diaz) vieram homenagear o Soldado Desconhecido Português. Esse acto generoso foi a ampla amnistia que êle aconselhou a votar aos deputados da Nação, entre os quais nos contavamos, em termos que a nossa sensibilidade registou. Dizia o dr. Bernardino Machado: «Nesta hora, em que os chefes militares das Nações Aliadas prestam homenagem ao nosso Soldado Desconhecido, não devem estar presos, por delito político, homens com altos serviços á Pátria, como Aires de Ornelas e outros. Teimo (dizia êle) em chamar *delito* político e não *crime* político!».

E a delicadeza foi tão grande—acentua o sr. dr. Dias Pereira—que, sendo êle quem determinou a votação dêsse acto de clemência, empregou todo o brilho do seu talento para que na opinião publica ficasse a convicção de que era todo o poder legislativo que tinha a iniciativa e a responsabilidade.

A entrevista vai acabar. Procuramos, apenas, que o sr. dr. Dias Pereira nos diga qual é, nêste momento, a posição do Grupo de Estudos Democráticos.

—Durante êste período longo bem raros abandonaram o grupo, queremos acreditar por uma convicção sincera, sendo a êsse respeito a nossa tranquilidade perfeita, porque podem informar com conhecimento de causa se nas nossas reuniões, por actos ou palavras, deixámos de ter em vista servir ordeiramente o país com a orientação exposta. Servindo a coerência alguma coisa em política, estamos dispostos a fazer as nossas conferências, dizendo a verdade, como entendemos, tôda a verdade, porque a meia verdade é uma forma de engano, sem pretender agradar, mas dispostos a não deixar influenciar a nossa acção por facciosismo ou hiper-crítica malévola. Não queremos aplicar os nossos princípios como armas de guerra, ou instrumento de discórdia; desejamos honradamente reduzir ao mínimo as dissidências internas e, como democratas e liberais, dirigimos uma mensagem respeitosa de saudação a tôdas as consciências justas, de carinhosa solidariedade aos liberais e democratas de sempre, no aspecto prático das coisas da administração aos que, no exercício de funções publicas, honraram a Republica, afirmando o nosso optimismo, fé e justificado orgulho nos destinos da Pátria.

O problema ... foi tratad... da câmara m...

(Continuação da 1.ª pag)

gueses nos ramos da vela, do remo, do hockey em patins e de atletismo.

A falta de iluminação

O sr. dr. Frade Viegas da Costa, protestou contra a frequência com que se enchem as ruas com materiais de construção, contra a falta de iluminação publica nas ultimas horas da madrugada e a insuficiência de letreiros com os nomes das ruas, expondo novamente o seu ponto de vista ácêrca da arborização da serra de Monsanto, onde se devem preferir as espécies próprias da região.

O sr. presidente afirmou que se têm tomado providências contra a acumulação de materiais de construção nas ruas, e que o estado actual não permite estender o período da iluminação publica, prometendo estudar as outras sugestões. E terminou dizendo que espera apresentar na próxima sessão publica o projecto relativo á actividade dos vendedores ambulantes.

Casas económicas

Entrando na ordem do dia, o sr. presidente anunciou ter sôbre a mesa um projecto para a construção de vinte e quatro casas, para familias pobres. Trata-se duma experiência da camara, antes de se lançar numa obra mais ampla nêsse sentido. Estas primeiras casas serão de quatro tipos diferentes e servirão para cento e doze pessoas, devendo estar prontas dentro de três ou quatro meses. O seu custo total será de 650 contos.

Afirmou que durante todo o mês de novembro ficarão completos os projectos e os estudos de execução dos trabalhos de urbanização da zona sul da avenida Alferes Malheiros.

Satisfazendo a sugestão do sr. dr. Formosinho Sanches, apresentou uma proposta dando a seguinte redacção nova ao artigo 67.º do regulamento do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

«A licença por doença será concedida sob parecer favorável da junta médica, por período de tempo não inferior a dois meses, mas poderá ser sucessivamente prorrogada, nas mesmas condições, por períodos não superiores a um mês, até completar seis meses, findos os quais se seguirá a aposentação, nos termos legais, se a ela tiver direito. Quando se trate de doença contraída em serviço, ou dêle resultante, serão abonados os vencimentos por inteiro e não se descontarão as faltas na licença graciosa a que tenham direito».

O problema do leite

Por fim, o sr. Julio Martins apresentou o relatório da comissão encarregada de estudar o problema do leite, composta por êle e pelos srs. dr. Formosinho Sanches e Virgílio Fonseca, e um projecto de postura cujas principais disposições são as seguintes:

«*Artigo 1.º*—Só é permitida a venda de leite ao publico no concelho de Lisboa: *a)*—Para consumo nos domicilios, ás leitarias, postos de distribuição, oficinas de higienização, produtores e outros interessados que reunam as necessárias condições e estejam autorizados a exercer a respectiva actividade: *b)*—para consumo imediato no local da venda, ás leitarias, «cafés», restaurantes e casas de bebidas. *Art.º 2.º*—E' proibido fazer qualquer baldeação de leite na via publica, nos átrios, nas escadas ou noutro local fora dos estabelecimentos especificados no art.º 1.º. *Art.º 3.º*—Dentro dos limites do concelho de Lisboa só é permitido transportar leite em vasilhas ou reservatórios perfeitamente limpos, fechados e selados em

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

Saiba escolher a sua seguradora

A ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses

As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

do leite

o na sessão de hoje

unicipal de Lisboa

conformidade com as disposições desta postura. § unico: Os interessados usarão vasilhames ou reservatórios dos modêlos que lhes convier desde que êles sejam de qualquer material fácilmente lavável, que ofereça as necessárias condições de higiene. *Art.º 4.º*—As vasilhas ou reservatórios que conduzirem leite para os estabelecimentos referidos no art.º 1.º, ou para os hospitais, lactários e outros grandes consumidores deverão conter, integrado no sêlo, um rótulo ou etiqueta indicando o nome e sede do estabelecimento onde foram cheios e a data e hora do enchimento. § unico—Tratando-se de leite pertencente ao produtor vindo directamente da vacaria, deverá também indicar-se no rótulo ou etiqueta a hora da mungição. *Art.º 5.º*—A distribuição de leite aos domicilios só pode ser feita pelas entidades especificadas na alínea *a)* do art.º 1.º ou pelo pessoal ao seu serviço em vasilhas fechadas, seladas e em que se indique, em letreiro integrado no sêlo, o nome e sede do estabelecimento onde foram cheias e o dia e hora do enchimento. § unico:—A distribuição aos domicilios só pode ser feita em vasilhas com 1 litro, 1/2 litro ou 1/4 de litro de leite. *Art.º 6.º*—As vasilhas em que o leite fôr distribuido aos domicilios conterão apenas a quantidade destinada ao consumo de cada agregado familiar, não sendo permitido aos distribuidores fazer qualquer divisão. *Art.º 7.º*—Os estabelecimentos que envasilharem leite para ser distribuido aos domicilios deverão reunir as necessárias condições de higiene e dispôr, como minimo de: *a)* — local apropriado a lavagem do vasilhame com água potável corrente. *b)* — reservatório ou reservatórios fácilmente laváveis, para conservar o leite e enchimento do vasilhame *de preferência com camara figorifica. c)*—aparelho ou dispositivo para fechar as vasilhas. § unico:—E' obrigatória a inscrição dêstes estabelecimentos na D. S. A. da camara municipal de Lisboa, inscrição que é gratuita».

A próxima sessão realizar-se-á em 22 de novembro.

A RESPOSTA

do dr. Ulisses Cortês

ao dr. Pedro Pita

Sr. Director:—O sr. dr. Pedro Pita insiste: não consegue, porém, adiantar um argumento mais, ou acrescentar um facto que abale a segurança da minha contestação clara e leal.

Afirma que, não havendo oposição desde 1926 e sendo apenas admitida ao sufrágio uma lista, os eleitores não tinham interêsse em recensear-se e, pelo contrário, desejavam não ser eleitores, para que os abstencionistas não fôssem considerados como votantes.

Demonstrei:

1.º—Que a oposição existiu de facto desde 1926—mas que preferiu á luta eleitoral a luta revolucionária.

2.º—Que não é exacto o ter sido apenas admitida uma lista ao sufrágio, e que a oposição só não concorreu, porque não quis ou se não considerou em condições de concorrer ás urnas.

3.º—Que nunca em quaisquer eleições administrativas ou de deputados efectuadas desde 1926 a abstenção dos eleitores foi considerada votação efectiva.

A tudo isto, que é irrefutável, não respondeu o sr. dr. Pedro Pita, para justificar a sua afirmação de que é insuficiente o actual recenseamento, no qual, aliás, obrigatóriamente se inscreveram muitos oposicionistas.

Posso, todavia, acrescentar, em refôrço da verdade que defendo, um facto recente: no distrito de Vila Real apresentou-se uma lista adversa á União Nacional, e venceu.

Isto demonstra que o actual recenseamento se encontra em condições de permitir o triunfo da oposição, quando esta dispõe de votos, e não apenas de listas imponentes de nomes, na sua máxima parte inverificáveis. Esta é a realidade que nenhuma subtileza desfaz.

De V. etc.—*Ulisses Cortês.*

DR. JULIO DANTAS

Seguiu hoje para Paris o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências, que vai tomar parte, a convite do sr. Edouard Herriot, na reunião preparatoria da conferência de Londres, de 1 de novembro próximo, em que será discutido o estatuto da Organização Intelectual Internacional, prevista na nova Carta do Mundo.

Uma sessão na Liga 28 de Maio

Na Liga 28 de Maio efectua-se esta noite, a anunciada sessão de propaganda nacionalista, em que serão oradores os srs. dr. Ulisses Cortês,. da comissão executiva da U. N.; tenente-coronel Ricardo Durão, dr. França Vigon e dr. Manuel Murias. A emissora do R. C. P. transmitirá a sessão.

O dr. Amaral Pyrrait

defende a organização corporativa

(Continuação da 1.ª pag)

por incompativel com as realidades do nosso tempo. Só entre nós, para certa corrente, a Democracia parece significar, ainda hoje, a defesa do mau capitalismo, a renuncia á organização da vida económica, a desistência, pura e simples, da defesa do interêsse comum, a apatia perante a questão social, o desprendimento, inteiro e completo, dos problemas que mais directamente dizem respeito ás massas trabalhadoras. A oposição cristalizou numa fórmula antiquada que ingénuamente situa a felicidade do homem no bem unico de possuir a mais ampla liberdade politica, plenamente convencido de que tudo para êle se reduz á preocupação exclusiva de votar e ser votado. E' uma democracia de museu, uma autentica curiosidade histórica, aquêle regime que teve outrora a pretensão de governar em nome do povo, ignorando ou negando os direitos e os interêsses essenciais do povo.

—Mas, semelhante noção de democracia...

—... é manifestamente incompativel com a verdadeira finalidade de um sistema que deve governar e tem de governar no interesse do povo. Nêsse quadro de ideias, uma liberdade que é anarquia exprime-se para os trabalhadores na negação do direito de se organizarem para a sua defesa, a igualdade na posição de evidente inferioridade em que os coloca o contrato individual de trabalho, a fraternidade na mais brutal e na mais dura das concorrências, emquanto a sua dignidade humana se avilta ao contacto dos conceitos que definem o trabalho como simples mercadoria. E é por imposição desta doutrina que se combate a organização das actividades e das profissões, o sindicalismo organico em que entroncam as nossas realizações.

Uma distinção necessária

—Critica-se o corporativismo português pela sua semelhança com o corporativismo italiano...

—A afirmação categórica de que a nossa organização do económico e do social *falhou como já sucedeu na tália*, é, afinal, bem pouco impressionante. Na Itália, o corporativismo não falhou nem deixou de falhar. Encontrava-se integrado no quadro de um regime que se sepultou sob os escombros da derrota, e foi eliminado com êle. De resto, o argumento pesa muito pouco, se é que pesa alguma coisa, porque entre o nosso sistema e o sistema italiano há um verdadeiro abismo.

—Apontam-se, contudo, tantas caracteristicas comuns...

—E' preciso que nos entendamos. A nossa organica corporativa não teve nem podia ter a fundamental preocupação da originalidade. Norteou a nossa experiência a ideia da necessidade de organizarmos a vida económica e social em função da indole da nossa gente e de acôrdo com a inspiração e o sentido das nossas instituições históricas. Seria, portanto, dificil, por mais que nos esforçassemos por adivinhar os anseios da oposição, que aas nossas realizações se assemelhassem estreitamente ás dos mongois ou dos hotentotes, parecendo, pelo contrário, naturalissimo que apresentem certos pontos de contacto com as realizações de outro povo ocidental, representativo de uma cultura e de altas tradições comuns.

—Mas afirma-se que êsses contactoos são excessivamente estreitos...

—Não exageremos. As coincidências dos textos legislativos que se apontaram respeitam á forma e não á essência profunda das instituições. Sob êsse ponto de vista, o nosso Estatuto do rabalho Nacional tem indiscutiveis semelhanças com a Carta del Lavoro, mas se o facto de não termos sido 100 por cento innovadores constituisse delito grave, haveria de condenar, práticamente, todo ou quási todo o nosso direitoo anterior a 1926, a começar no Código Civil.

—Estabelece, então, uma diferença entre forma e essência?

—Diferença irrecusável, porque o espirito do nosso corporativismo nem de longe se identifica com o do corporativismo italiano. Emquanto êste 6 totalitário e considera as corporações como órgãos do Estado, o sistema português, de indole associativa e integrado nas tendências sindicalistas mais genuinas, coloca as corporações num plano de autonomia. Distanciamo-nos do corporativismo italiano precisamente no aspecto em que êste é dominado, na sua construção juridica, pela influência do pensamento fascista. E não nos parece que seja quem fôr possa, imparcialmente, alarmar-se, por exemplo, com a acusação patente na entrevista do dr. Palma Carlos, de que, á semelhança do que se fez na Itália, em Portugal se reconhece aos operários o direito ao descanso semanal e a férias pagas. De facto, seria mais original condená-los ao trabalho continuo, ou, mesmo, ressuscitar a autêntica escravidão que, nos tempos aureos do industrialismo incipiente, lhes impôs aquela mesma teoria individualista que vemos hoje defendida com tanto entusiasmo e tanto brilho pelas figuras representativas da oposição.

A questão dos grémios

—Quanto ao debate sôbre os grémios?

—E' nêste ponto que, mais do que as preocupações doutrinárias, influiram as razões de ordem táctica. Os oposicionistas entenderam que não deviam desprezar, na sua propaganda, os fáceis efeitos que podiam obter reproduzindo as críticas a êsses organismos e explorando as reacções que a sua actuação suscitou. A questão foi posta pelo dr. Acácio Gouveia numa entrevista que tem, justamente, o mérito da clareza. O dr. Acácio Gouveia afirma perentóriamente que os grémios têm de acabar e fundamenta a convicção na sua experiência junto de emprêsas comerciais de que é advogado e que têm sofrido prejuizos efectivos em consequência da acção daquêles organismos. No plano dos princípios, declara os grémios condenados, porque limitam a liberdade individual das firmas por êles disciplinadas.

—E não têm fundamento essas críticas?

—E' claro que têm. Efectivamente, os grémios *limitam a liberdade de cada um* e é perfeitamente de admitir que da acção que exercem hajam resultado, em certos casos, para alguns clientes do dr. Acácio Gouveia, e doutros advogados, contrariedades, dissabores e prejuizos. Até aqui, estamos de acôrdo. Só o não estamos quando se pratica o êrro de confundir os interesses dos comerciantes com os interesses do publico. Não só uns e outros não, coincidem, como aparecem antagónicos por definição. O interêsse do publico que compra é oposto ao do comerciante que vende. Actuando no sentido da disciplina das actividades, impedindo os comerciantes de especularem á sombra das circunstancias excepcionais criadas pela guerra, os grémios não podiam deixar de os prejudicar, designadamente quando os seus serviços de fiscalização os remetiam aos tribunais. Assim se compreende esplendidamente que não gozem de universais simpatias junto de certos elementos daquela classe, que, na ansia de enriquecerem por qualquer meio, encontraram pela frente uma barreira. Assim se percebe, sem esfôrço, que êsses comerciantes, contrariados na sua aspiração menos legítima, sistemáticamente endossem aos grémios tôdas as responsabilidades, ainda mesmo as que lhes são imputáveis. Foi esta corrente que implantou na creduidade do publico a ideia falsa do que as dificuldades de abastecimento e as restrições que são, na realidade, impostas pela escassez dos produtos, derivam da intervenção dos grémios.

—Subsiste, no entanto, o argumento da limitação da liberdade comercial.

—Simplesmente, essa limitação da liberdade comercial é comandada pela defesa do consumidor. Quanto maior fôr a margem de liberdade que usufruir o comércio, numa fase de rarefacção de produtos, tanto maior será a especulação. A concorrência só funciona para fazer baixar os preços quando a mercadoria abunda. Sempre que ela escasseia, os preços sobem vertiginosamente, se sôbre êles se não exerce uma vigilancia severa.

—Não há, nesse caso, motivo para criticar a acção desenvolvida pelos grémios?

—Em alguns casos, certamente que sim. Mas dum modo geral, não. E as deficiencias que acaso tenham existido devem exactamente atribuir-se á forma imperfeita como os dirigentes dos grémios teriam encarado ou compreendido a sua missão. Nuns casos, por má formação corporativa, noutros por interesses pessoais, é possivel que os comerciantes ou industriais chamados á responsabilidade da direcção dos grémios, tivessem por vezes deixado sobrepor ao interesse comum que lhes importava defender o interesse da sua actividade. Porém isso teria sido defeito de alguns, que a justiça impede de atribuir a todos ou ao sistema.

O sistema, as circunstancias e os resultados

—Sendo assim, temos de reconhecer que os grémios não são os organismos mais adequados para exercer a disciplina economica.

—Pois não são, evidentemente, nem é essa a sua função especifica. Os grémios têm a natureza de elementos de cooperação social e de representação dos interesses que encorporam. Foi a pressão das circunstancias que obrigou a conferir a alguns deles poderes de direcção economica que transcendiam a esfera dessa competencia. Mas o Govêrno não podia nem cruzar os braços nem abalançar-se a improvisações aleatórias, quando já dispunha de uma organização apta para ser o instrumento da sua politica de defesa dos preços. Utilizou-se na medida em que era utilizável e os resultados corresponderam á sua expectativa.

—Mas, precisamente, imputa-se aos grémios o encarecimento da vida...

—Como se o encarecimento da vida não tivesse a sua explicação no agravamento dos preços de origem dos produtos, no aumento dos encargos de transporte, na incidencia das taxas de seguro. E é fácil refutar a afirmação, confrontando o que se passou, no decurso desta guerra com o que sucedeu na de 1914-1918. Desta vez, *com os grémios*, as estatisticas revelam, para Lisboa e com referencia aos produtos de alimentação, combustiveis, de iluminação e de higiene, um agravamento nos preços de 84 por cento. Da outra vez, *sem grémios*, naquela democracia ideal que se pretende fazer renascer das próprias cinzas, já em março de 1918 os preços acusavam um aumento médio de 240 por cento. E' impossivel concluir do confronto a condenação da disciplina corporativa. Foi ela que nos permitiu atravessar estes anos dificeis, mantendo a relativa normalidade do nosso abastecimento e impedindo que os comerciantes deshonestos se locupletassem á custa do consumidor.

A homenagem

dos pescadores do Algarve

ao comandante Henrique Tenreiro

TAVIRA, 18.—(Pelo telefone)—Vindo de Lisboa, chegou hoje de manhã á Fuzeta o sr. comandante Henrique Tenreiro, que veio ao Algarve a pedido da classe piscatória, a qual lhe desejava manifestar o seu agradecimento pelos beneficios que lhe deve.

Na Fuzeta, a recepção foi calorosa. No cinema local, cheio de gente e vistosamente engalanado, os pescadores e suas familias tributaram ao sr. comandante Henrique Tenreiro uma entusiastica e demorada ovação.

Usando da palavra, aquele oficial disse que as manifestações que ouvira não as aceitava, porque eram devidas ao sr. Presidente do Conselho pela sua obra nacional em prol do país. Depois de afirmar que estava ali, com muito gôsto, acedendo aos desejos dos pescadores, seus camaradas do mar, o orador dirigiu-se-lhes nestes termos:

«Cala um de vós, de entre os cinquenta mil homens que tôdas as manhãs, após levantarem os olhos para Deus, arriscam a vida no mar, para lhe arrancar o alimento de que os portugueses, seus irmãos, precisam, e que durante a guerra nunca diminuiram o seu esfôrço, muito embora os perigos tivessem redobrado, por estarem os oceanos sulcados de submarinos e de minas, cada um de vós, cujo testemunho é valioso, por vir de homens simples, leais e valentes, pode comprovar êste facto, que todo o país, tem de conhecer: Sim, todos podeis testemunhar que nunca ninguem, antigamente, veio até vós, para vos dar organização, para criar instituições de previdência de que fôsseis beneficiados, para montar obras de assistência a favôr das vossas mulheres e dos vossos filhos. Sim, e todos podeis testemunhar, pelo contrário, que, graças a Salazar, os pescadores se organizaram e que essa organização se mantém e se vem aperfeiçoando de há nove anos para cá; sim, e todos podeis testemunhar que, por via de contratos de trabalho, vos está assegurado um vencimento mínimo de oito contos por campanha, que tendes direito a uma reforma, a uma casa económica e um seguro especial de acidentes pessoais; sim, e todos podeis testemunhar que, desde há cinco anos, não nasce um filho de um pescador de bacalhau que não receba o enxoval, o berço, o leite, os cuidados dos médicos, o amparo das visitadoras; sim, todos podeis testemunhar a criação de escolas, as facilidades dadas para a entrada em hospitais, os cuidados tidos com as vossas famílias durante as campanhas de pesca, os abonos que lhes são concedidos... E tudo isto sem falar na assistência prestada pelo «Gil Eanes», que custa dois mil contos por ano e que, mais que custasse, continuariamos a promover que fôsse feita, para segurança das vidas e apoio moral dos três mil portugueses que fazem a campanha da pesca do bacalhau.

Mais adiante afirmou:

«Já vos disse estar convencido do vosso reconhecimento a Salazar e nem outra coisa era de admitir, em face dos factos a que acabo de fazer ligeira referência. Quero-vos comunicar, agora, que chegou a altura de saldar, em parte (em bem pequena parte, porque, em ultima análise, o beneficio é para vós!) a divida de gratidão em que vos constituistes para com êsse homem admirável. O Govêrno vai fazer eleições. Nós temos de nos pronunciar, temos de fazer uma escôlha, temos de dizer quem queremos que nos governe. Ora, a nossa resposta só pode ser uma: Queremos Salazar!»

Depois de uma prolongada manifestação, a caravana de automoveis seguiu para esta cidade.

A SUECIA ABANDONOU

a realização do plano defensivo

ESTOCOLMO, 18.—O ministro da Defesa da Suécia, general Jung, anunciou que foi cancelada a realização do plano defensivo suéco de cinco anos, visto êste poder vir a tornar-se inutil para a defesa da Suécia, devido á possivel utilização da energia atómica no futuro.

Jung acrescentou que na Suécia estão a fazer-se activas investigações sôbre os problemas relacionados com a bomba atómica e que já se conseguiram importantes progressos.—(U. P.).

76 mortos no naufragio

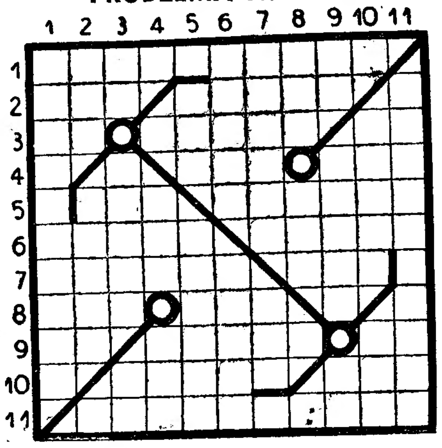
dum barco de passageiros

TÓQUIO 18—Comunicam de Kobe que nas proximidades daquele pôrto japonês se afundou outro barco de passageiros, por ter chocado com uma mina. Morreram 76 pessoas e outras 17 salvaram-se a muito custo.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1116



HORIZONTAIS—1—Acarinhara. 2—Ilha do arquipélago dos Açores (2 palavras). 3—Unico. Conjunto de trinta cavaleiros, na antiga Roma. Parecença. 4—Ecoa. Actua. 5—Pronome pessoal. Agregados. 6—Bater. Liga-se. 7—Laços de crina para apanhar perdizes. Iça. 8—Surge. Doença. 9—Artigo (pl.). Vara com um bojo, em que se enrola a estriga para se fiar (pl.). Base. 10—Contaminar. Camareira. 11—Imitar.

VERTICAIS—1—Registavam. 2—Peça da espingarda que percute a cápsula. Brandos. 3—Preposição e artigo. Aguilhoam. Fazes parte de. 4—Imensidão. Escarneces. 5—Direito. Transfere. 6—Ruborizou-se. Puxam. 7—Iguala. A nossa casa. 8—Nome de uma letra. Partida. 9—Acusada. Ferro-velho. Interjeição que exprime admiração. 10—Ao presente. Caritativa. 11—Brindar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1115

HORIZONTAIS—1 — Biometria. 2—Rampa. Aonde. 3—Avós. Apa. Idem. 4—Pás. Isola. Ara. 5—Ar. Cru. E's. 6—Osmóticos. 7—A's. Sumiras. Fé. 8—Tó. Adamado. Um. 9—Era. Ela. 10—Monocórdios. 11—Rosa. Alas.

VERTICAIS—1—Rapa. Catem. 2—Bávaro. Soror. 3—Imos. Assa. Ano. 4—Ops. Muda. Os. 5—Má. Ascoma. Cá. 6—Portimão. 7—Tá. Aluira. Rã. 8—Roi. Cada. DL. 9—Inda. Coso. Eia. 10—Aderes. Fulos. 11—Emas. Gemas.

Mande limpar e IMPERMEABILIZAR a sua gabardine, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 1, (ao Carmo). T. 2 8320.

YEOWARD LINE

VAPOR

"EMPIRE HELMSDALE"

PARA

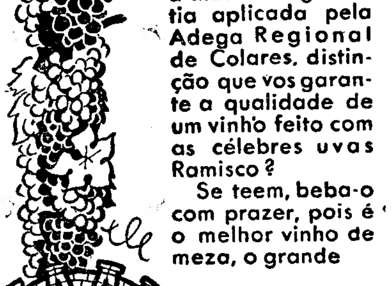
LIVERPOOL

esperado cêrca de 20 do corrente

OS AGENTES

Garland, Laidley & Co, Limited

LISBOA—TRAV. CORPO SANTO, 10, 2.º—Telef. 23311/23315



É VERDADEIRO COLARES?

Teem as garrafas a marca de garantia aplicada pela Adega Regional de Colares, distinção que vos garante a qualidade de um vinho feito com as célebres uvas Ramisco?

Se teem, beba-o com prazer, pois é o melhor vinho de meza, o grande

VINHO DE COLARES

Quere ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

na sua dispensa...

NÃO É NECESSÁRIO GUARDAR QUALQUER LUGAR PARA A VITENA, PORQUE ESTE DELICIOSO ALIMENTO SE ENCONTRA À VENDA NO SEU FORNECEDOR HABITUAL. VITENA, O ALIMENTO CRIADOR DE VIDA, DEVE FAZER PARTE DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS, VELHOS, DOENTES E CONVALESCENTES

VITENA

É UM PRODUTO COPAM

APA

FORMIDÁVEL LIQUIDAÇÃO

DE

ARMAZÉM DE MÓVEIS

EM BRANCO, ENCERADOS E PULIDOS

Venda até ao fim do ano e por todo o preço de tôda a existência de centenas e centenas de mobílias de quarto, casas de jantar, escritórios, móveis isolados, cadeiras, lustres e móveis estilo Americano para escritórios comerciais.

As melhores qualidades e fabrico em contraplacado e maciço e os mais recentes modêlos.

Esta liquidação interessa a comerciantes e particulares.

OCASIÃO ÚNICA

C. F. M.

Rua da Madalena, 112, 1.º

LISBOA

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais, Manda-se mostruario aos clientes. Telefone 5 0789. Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

Leilão de Penhores

CAIXA PRESTAMISTA LISBONENSE

Rua Duque de Palmela, 2-A

Recebem-se juros até ao próximo dia 20

Um Novo e Surpreendente Pó de Arroz

que dá um Tom de Pele Maravilhoso e Belo

Dez vezes mais fino porque é feito por um processo novo que o torna leve como o ar. Pràticamente invisível em cima da pele — parece *natural* — não lhe dando aparência «maquilhada». Adere todo o dia, mesmo com vento e chuva. Nada de «nariz brilhante», mesmo que dance tôda a noite na sala mais aquecida, porque o Pó Tokalon é misturado por processo patentado, com a «Mousse de Creme». Existe à venda em 10 tons modernissimos, bem parisienses, criações dum Especialista francês de beleza. Só no PÓ TOKALON se encontra estas surpreendentes vantagens. Experimente hoje mesmo, olhe para o espelho e verá uma imabem, a *Sua*, fascinante, sedutora e bela.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

MEMORANDUM do electricista

por **Daniel Marques**

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.

O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.

Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia electrica, telefones, etc., etc.

ESC. 8$00

A' venda em todas as Livrarias Editores—Abel d'Oliveira, Ld.ª

R. dos Correeiros, 14—Lisboa

MORADIA
S. João do Estoril
VENDE-SE

No Monte Leite, nova, lindis, vista de mar, 3 salas de banho, garagem, aquecimento—590 c. fac. o pag. em 180 c. —Resp. tel. Estoril 430.

VALE MAIS

Um pacote de FARINHA 33

do que 33 pacotes de uma farinha qualquer.

Farinha 33 — alimento fortificante com 9 anos de sucesso sempre crescente. Vende-se em toda a parte.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 2 9607

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos

Poço do Borratem, 4, 1.º — Lisboa

EM 3 LINHAS

Na instalação sanitaria da praça de Camões apareceu partida uma «sanitas»; ao guarda da limpeza vão ser descontados dez escudos por mês até pagar 190 escudos—diz o boletim municipal.

///

A Companhia Transoceanica de Comercio e Navegação, em organização no Porto, e cujo capital seria de 50 mil contos, tem já em vista a aquisição de dois navios modernos, em acabamento num estaleiro europeu.

///

No próximo dia 25—feriado municipal—a visita que os «Amigos de Lisboa» realizam á igreja de S. Vicente não é apenas para socios, mas publica, estando patente todo o monumento.

///

Em Portugal—observa o «Jornal da Marinha Mercante»—onde os depositos nos bancos excedem 27 milhões de contos, «não existe credito hipotecario maritimo».

///

Foi publicado hoje o anunciado decreto-lei de amnistia e indulto, conforme o texto já conhecido.

///

Dada a maturação precoce das uvas na região demarcada do Douro foi antecipada para 20 deste mês a data prevista para compra, venda e transito.

///

Foi agraciado com a comenda de Santiago o dr. Marcelo Matias.

///

Setenta e três oficiais superiores e subalternos do Exército foram condecorados com vários graus da Ordem de Aviz, entre os quais o general Fernando Pereira Coutinho com a grã-cruz.

Beneficência

M. V. enviou-nos, para os nossos protegidos, 100$00, a que deseja que seja dada a seguinte distribuição: 25$00, para duas crianças, a quem nos temos referido; 25$00 para a compra de um aparelho ortopédico, para outra criança; e 50$00 para um cego, tendo sido contemplado Julio Nerval, morador na rua Morais Soares, 84.

Também para um dos nossos protegidos recebemos 50$00 de M.ª T. G. S.

Registamos, com os nossos agradecimentos.

PNEUS «BRASIL»

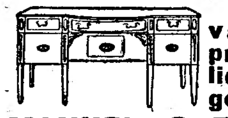
Avisamos todos os nossos clientes e consumidores da marca.

BRASIL

que devem mandar em postal nota dos pneus e camaras que precisam para seus carros, a fim de a fábrica conhecer quantidades a exportar para Portugal.

R. DA MISERICORDIA, 76, 1.º
LISBOA

MOVEIS



Compre com vantagem de preço e de qualidade nos antigos armazens

MANUEL CAETANO, L.DA
Rua da Fé, 6
TODOS OS GENEROS — TODOS OS ESTILOS

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

Conde de Castello Mendo

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

A condessa de Castello Mendo, os condes de Castello Mendo, D. Fernando de Lancastre e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar á sua familia, amigos e pessoas das suas relações que no passado dia 13 foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, confortado com os Sacramentos da Igreja seu muito querido marido, pai, sôgro e cunhado o conde de Castello Mendo e que, em sufrágio de sua alma, se rezarão missas na sexta-feira, 19, em Paço de Arcos, ás 9 e 30, e em Lisboa na igreja dos Mártires, ás 12 horas.

A atitude da oposição

(Continuação da 1.ª pag)

—O que se passa no gabinete do sr. Presidente da Republica é sempre estrictamente confidencial.

Com esta explicação—aliás respeitável— tinhamos que entender que não era possivel obter uma declaração sôbre o que se tinha passado na entrevista.

—Nenhuma declaração, portanto...

—Nenhuma!

O sr. dr. Gustavo Soromenho olha alternadamente para nós e para os seus colegas e diz-nos:

—Mas se quere uma informação, que não envolve quebra de confidência, porque não nos diz respeito só a nós, mas á grande massa dos manifestantes, pode dizer no «Diário de Lisboa» que, tendo os presentes chamado a atenção do sr. Presidente da Republica para a forma ordeira, disciplinada e elevada como têm decorrido as manifestações por todo o país, S. Ex.ª, interrompendo-nos, disse que aproveitava a oportunidade para cumprimentar os presentes por êsse facto.

As reuniões em vários pontos do país

Os elementos republicanos da oposição promoveram ontem á noite, em vários pontos da provincia, reuniões publicas, onde se fez adesão aos principios aprovados, em Lisboa, na reunião do Centro Almirante Reis. Em Braga, presidiu o sr. dr. Domingos Pereira, que entrou na sala com o velho republicano sr. Augusto Simões de Almeida, um dos raros sobreviventes de 31 de Janeiro, tendo assistido, entre muitas outras pessoas, os antigos ministros drs. Daniel Rodrigues e Rodrigo Rodrigues; em Castelo Branco presidiu o sr. dr. João Henriques Pinheiro, antigo deputado e ministro, tendo sido recebido um telegrama do sr. dr. Ramos Preto, ausente por doença; na Guarda, sob a presidência do antigo escritor e cronista sr. dr. João Soares, que se dirigiu áquela cidade, ido especialmente de Lisboa; e em Matozinhos, onde um dos oradores foi o escritor Pina de Morais; e em Ponta Delgada, sob a presidência do sr. tenente-coronel Plínio Silva.

Hoje, efectua-se uma reunião em Vila do Conde.

Nas Caldas da Raínha, foi solicitada autorização para uma reunião, no próximo sábado, no teatro Pinheiro Chagas.

Um manifesto de intelectuais

Um grupo de intelectuais da oposição, que não estiveram presentes na reunião no Centro Almirante Reis nem pessoalmente subscreveram as conclusões ali adoptadas, está a concluir a redacção de um manifesto ao país em que define a sua atitude.

Uma lista de adesões

A comissão promotora da reunião do Centro Almirante Reis comunica-nos ter recebido as seguintes listas de adesões, de jornalistas, de Lisboa, aos principios aprovados naquela reunião:

Comercio do Porto (filial de Lisboa)—José Leão de Sousa Amzalak.

Diario de Lisboa—Artur Portela, Carlos Ferrão, Dinis Salgado, dr. José Ribeiro dos Santos, Manuel Nunes Junior, Manuela de Azevedo, dr. Mario Neves, Mauricio de Oliveira, Norberto de Araujo, dr. Norberto Lopes, Rogerio Perez e Tavares da Silva.

Diario de Noticias—Abilio José Reis de Carvalho, Alvaro Ferreira da Cunha, Amilcar Sarmento, António Pinto Monteiro, Artur Santos Jorge, Carlos Neves, Ernesto Belo Redondo, Fernando Alegrim, Fernando Marques da Costa, Gomes Monteiro, dr. Jaime Leitão, José Ferreira de Albuquerque, José de Freitas, Jorge Monteiro, Julio Barroca, Manuel L. Rodrigues, Oldemiro Cesar, Ricardo Ornelas, Saphera Costa.

Diario Popular—Alvaro de Andrade, Armando Vieira Pinto, dr. Fernando Calixto, Mário Rosa, Judah Benoliel, Oliveira Abrantes, Rufino Serra.

Jornal do Comercio—Alvaro Salema, Cesar Augusto Afonso, Constantino de Figueiredo, Helder de Vasconcelos, José António Machado, Mimoso Moreira, Pedro de Magalhães, Raul do Rego, Rego da Fonseca.

Jornal de Noticias (filial de Lisboa)—Alfredo Marques, Francisco Rodrigues, Renato Boaventura.

O Primeiro de Janeiro (filial de Lisboa)—Fernando de Assunção, Manuel dos Santos, Mário Quintela, Paulo Braga, Pinto Quartim.

O Seculo—Agostinho Domingos, Albano Negrão, Amadeu de Freitas, Cesar dos Santos, David Salsa, Fernando Avila, dr. Frederico Alves, José Barão, Josó Salsa, Luiz Figueira, Manuel Leal da Silva, Remédios de Bettencourt, Redondo Junior.

Republica—António José de Sequeira, Artur Inez, Baptista Dinis, Boavida Portugal, Carvalhão Duarte, David Lopes.

De outras publicações—António Pardal, Aurélio Marcio, Candido de Oliveira, Guerreiro Nunes, Jaime Ferreira, José Santana Quintinha, Julião Quintinha, Levy Fernandes, Maria António de Almeida Santos, Rogerio de Freitas.

As primeiras chuvas

O tempo, embora um tanto teimosamente, encaminha-se para o processo natural da época. Vem a chuva, por tôdas as regiões do país, em termos de provocar a alegria dos lavradores, que viam as suas terras exaustas pela longa estiagem. O facto é assinalado pelos nossos correspondentes em Ferreira do Zêzere, Paços de Ferreira e Penso (Melgaço), onde a vindima produziu metade do vinho do ano passado, embora de melhor qualidade.

Em Coimbra, choveu todo o dia, por vezes com violência, tendo-se registado as primeiras enxurradas da época.

Na Covilhã, as chuvas torrenciais desta noite —que continuaram durante o dia—foram recebidas com grande satisfação, não só pelos beneficios que resultam para a agricultura, mas também para a industria, pois a diminuição do caudal dos rios e da água armazenada na barragem fizeram diminuir assustadoramente a produção da energia eléctrica.

Na região das Caldas das Taipas também choveu abundantemente, ao mesmo tempo que se registava forte ventania, que derrubou algumas arvores e fez ir pelos ares algumas telhas. O rio Ave já subiu, apreciávelmente, de volume.

Reünião de médicos

Comemorando a passagem do primeiro aniversário da inauguração da Maternidade Professor Augusto Monjardino, reuniram-se num jantar os médicos que constituem o respectivo corpo clinico, o engenheiro Aulanio Lobo e a enfermeira-chefe sr.ª D. Maria Luiza Guedes de Campos.

No final, os médicos srs. drs. D. Fernando de Almeida, Pedro Monjardino, Luiz Coelho de Campos, Shearman de Macedo, Camara Pires, Cardoso e Cunha, Rui Vanzeller, Luiz Leite, João Filipe do Rego e Constantino Esteves enviaram um telegrama de saudação ao seu colega dr. Costa Felix, em serviço nas forças expedicionárias em Timor.

O professor dr. Caeiro da Mata passou á inactividade

O sr. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional, professor catedrático de Direito na Universidade de Lisboa, para o qual transitou da de Coimbra, foi por portaria de 10 do corrente colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada. Reitor da Universidade classica, embora substituido há poucos anos na função em virtude de exercicio de cargo ministerial, o ilustre professor terá também de abandonar, definitivamente, êsse lugar.

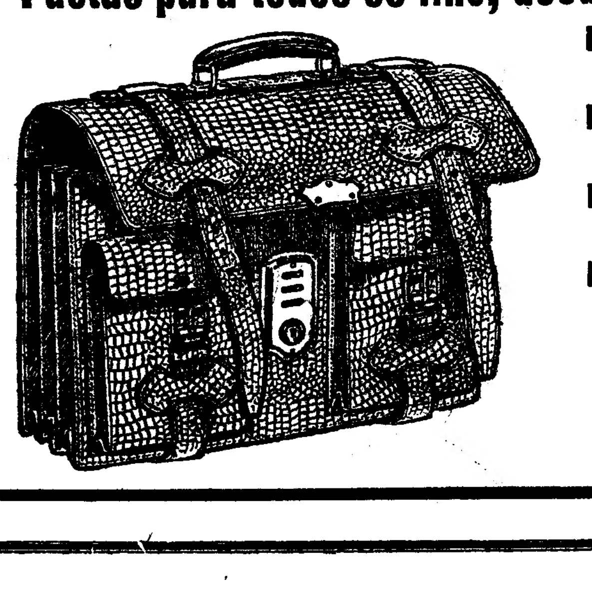
Com a saida do professor Caeiro da Mata —que só daqui a seis anos atingiria o limite de idade—perde a Faculdade de Direito de Lisboa um dos seus mais prestigiosos e eminentes mestres. O dr. Caeiro da Mata regia direito internacional, ciencia em que desde Coimbra se especializara e na qual adquirira fama internacional, através de obras publicadas e de conferências. Publicou também obras sobre direito civil, direito peninsular, direito português, direito comercial português, direito penal e criminal, versando, como professor e tratadista, tôdos os assuntos juridicos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994$	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.021$	1.020$	1.022$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.059$	—	1.059$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.020$	1.019$	—
Centenários 4 %	2.500$	2.499$	2.501$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	998$	1.002$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	—	1.002$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	—	998$	1.002$
Externas 1.ª série	1.850$	1.845$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.810$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	293$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.590$	2.700$
Ultramarino cp. T. p....	800$	798$	805$
Mundial	1.680$	1.675$	1.685$
Nacional..	—	1.680$	—
Sagres	—	—	2.150$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	226$	228$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	217$	222$
Cervejas Estrêla	1.830$	—	1.850$
Cimentos Tejo	775$	750$	775$
Cimentos Leiria T. p....	790$	790$	800$
Crédito Predial port....	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	350$	350$	351$
Alto Alentejo cupão...	640$	640$	642$
Industrial Aliança	435$	432$	438$
Portugal e Colónias ...	357$	357$	358$
Nacional Naveg. T. p.	1.057$	1.056$	1.058$
Colonial Navegação ...	1.355$	1.350$	1.360$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	915$	—
Port.ª de Tabacos cupão	625$	624$	626$
Tabacos Portugal cupão	—	725$	750$
União Eléctrica Port.ª	721$	719$	721$
Cassequel	1.179$	1.178$	1.179$
Agricola das Neves ...	811$	808$	811$
Agricultura Colonial ...	530$	528$	530$
Açucar de Angola... ...	1.998$	1.997$	1.999$
Buzi	216$	215$	216$
Ilha do Principe	—	680$	695$
Zambézia T. de 25 ...	129$	129$	129$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	550$	550$	555$
Norte de Portugal 5%	113$	113$	114$
C. P. 6 %	290$	289$	291$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	304$	307$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.037$
União Electrica 4 1/2...	111$	111$	111$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 43

FÁBRICA DE MALAS
TEODORO DOS SANTOS
Pastas para colegiais, e para as faculdades
Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00



Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26
Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-121
Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254
Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31
TELEFONE
P. B. X. 20784
O MAIOR SORTIDO
E OS MELHORES PREÇOS

Só relógios de fama mundial
TORROAES
(relojoeiro de confiança)
129 — R. DA PRATA
TELF. 24210

MEIAS-PEÚGAS
A Casa «CAMPIÃO», está liquidando a sua grande existência de
MEIAS — PEÚGAS — CAMISOLAS
por motivo de OBRAS e MUDANÇA DE FIRMA.
INTERESSA-LHE esta LIQUIDAÇÃO!
Rua Serpa Pinto, 16-D

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Damaskinos

explica as razões que o levaram a assumir a chefia do govêrno

ATENAS, 18.—O arcebispo Damaskinos, agora chefe do govêrno e regente, falando pela rádio ao povo da Grécia, declarou ontem á noite: «Durante cinco dias, desde a demissão do govêrno do almirante Voulgaris, empreguei todos os esforços possíveis para levar o país para a cooperação e para o acôrdo tão necessários aos supremos interesses da pátria. Devo informar o povo da Grécia de que não consegui a boa compreensão indispensável».

«Em face desta atitude negativa das personalidades políticas, cujo dever era aliás abandonar as suas controvérsias e cooperar no objectivo de auxiliar o povo e reconstruir o país, sentia-me inteiramente justificado nas presentes circunstancias cruciais a apresentar a resignação do cargo de regente, regressando á minha situação religiosa. Fui dissuadido de assim proceder pelo profundo sentimento da responsabilidade pelo caos que se podia seguir com as consequentes lutas fratricidas entre os partidos opostos. Mesmo supondo que é possível não considerar que o interêsse nacional exige a união de tôdas as fôrças políticas no esfôrço comum, a própria situação económica atingiu um ponto tão crítico que me convenci de que o país não poderia manter-se nem mais um dia sem govêrno».

«A situação das classes proletárias piorou recentemente de tal forma que é imperativa a adopção de medidas para o seu auxílio dentro dos limites das nossas possibilidades. Não podemos tomar soluções efémeras e instáveis para sair do ponto morto político e económico em que nos encontramos. Temos de procurar uma solução que garanta a estabilidade até ás eleições, que assegure uma acção eficiente quanto aos problemas económicos e, especialmente, que vá de encontro ás necessidades de uma rápida coordenação de todos os problemas com o aspecto de orientação internacional que muito nos importa estabelecer. Tendo falhado os meus esforços para a constituição de um govêrno de todos os partidos, a unica solução que se me oferecia era assumir temporáriamente as responsabilidades da administração publica. A despeito de tôdas as dificuldades, espero que o patriotismo do povo da Grécia me auxilie».—(Reuter).

A PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

acaba de lançar a **4.ª edição de**

Diário dum Emigrante

romance de

Joaquim Paço d'Arcos

um dos mais notaveis e originais romances da literatura portuguesa, consagrado pela critica, pelo

«Prémio Eça de Queiroz»

e pela preferencia indefectivel do publico.

No prelo: 3.ª edição de «O Caminho da Culpa»

7.ª edição de «Ana Paula»

Leilão de livros

Continua hoje, ás 21 horas, na Livraria Arcádia, Calçada do Combro, 66-68, o leilão de uma escolhida biblioteca.

Na Argentina

regressou ao poder *o coronel Peron*

BUENOS AIRES, 18.—O coronel Peron regressou ao poder com um regime completamente novo. Sabe-se de fonte autorizada que o novo govêrno argentino inclue Hortensio Quijano como ministro do Interior; Cooke como ministro dos Estrangeiros, e António Benitez como ministro da Justiça e da Administração Publica. Estes três ministros demitiram-se dos cargos que ocupavam quando Peron abandonou a vice-presidência.

O facto do coronel Peron ter regressado ao poder é atribuido em grande parte ao poderoso apoio que as fôrças trabalhadoras lhe deram, apoio de que êle se assegurou durante o tempo em que desempenhou as funções de ministro do Trabalho e do Bem-Estar Social.

O coronel Peron anunciou esta manhã que a ordem e a tranquilidade são completas em todo o país.—(U. P.).

Peron continua no poder ou vai para a Patagónia ?

BUENOS AIRES, 18.—Falando a milhares de pessoas que se reuniram na praça de Maio, em frente do palácio do govêrno, o presidente Farrell anunciou ontem a demissão do govêrno. Acrescentou que o govêrno não seria confiado ao Supremo Tribunal de Justiça, e que o tenente-coronel Domingo Mercente fôra nomeado ministro do Trabalho e das Questões Sociais.

O presidente Farrell disse: «O govêrno carece de tranquilidade. Peço-lhes por isso calma, trabalho e respeito dos outros para que as classes produtoras sejam dignas da vitória que merecem».

O presidente Farrell apareceu á janela do palácio do govêrno tendo ao seu lado o coronel Peron. Este, dirigindo-se á multidão, declarou que abandonava voluntáriamente o exército para se colocar ao lado dos trabalhadores e que convidava êstes a declararem feriado nacional o dia 18 de outubro, devendo celebrá-lo com uma grande manifestação na praça de Maio, que lembre ao govêrno o cumprimento dos seus deveres. Finalmente, declarou que se retirava para a Patagónia, a-fim de descansar, mas que voltaria para combater lado a lado com o povo , pela felicidade dêste.—(R.).

DEIXARAM A NORUEGA

os ultimos soldados americanos

OSLO, 18.—Milhares de noruegueses assistiram ontem á tarde á saída dêste pôrto do paquete «Bienville», que leva a bordo as ultimas tropas norte-americanas, que estiveram em missão de ocupação na Noruega. Dispensaram aos americanos uma entusiástica despedida e ofereceram a cada um dos soldados um pergaminho, assinado pelo principe herdeiro Olaf, em que êste agradece a cada combatente americano a parte que tomou na restauração da liberdade e independência da Noruega.—(United Press).

A UNIVERSIDADE DE KIEL

vai instalar-se em três barcos

HAMBURGO, 18.—A Universidade de Kiel reabrirá a bordo de três barcos, que servirão simultaneamente de habitação para professores e estudantes e de salas para as aulas. No próximo ano os professores e estudantes daquela Universidade serão instalados em edifício próprio, que está a ser activamente reconstruído.—(U. P.).

Uma troca de cartas

entre Truman e Estaline *para preparar nova reünião* dos «Três Grandes»?

WASHINGTON, 18—(De William Hardcastle, correspondente especial da Reuter).—Lord Halifax, embarxador britanico, visitou hoje o ministro dos Negocios Estrangeiros James Byrnes. E' a segunda visita desde o malogro da Conferencia dos ministros dos Negocios Estrangeiros, em Londres. Esta visita provocou muitos comentários e parece ligar-se com a subita partida para Moscovo, ontem á noite, do embaixador russo em Washington, Andrei Gromyko. Este regressara de Londres apenas 24 horas antes e segundo se diz conferenciou com o presidente Truman, na Casa Branca, antes de partir para Moscovo.

Circula com insistencia o boato, embora não confirmado ainda, de que houve uma troca de cartas entre o presidente Truman e o generalissimo Estaline, com o objectivo de pôr termo ás divergencias das três grandes potencias em relação aos problemas da Europa central. Anteriormente afirmara-se que o presidente Truman escrevera a Estaline, pouco depois do malogro da conferencia de Londres, não obstante a Casa Branca se recusar formalmente a confirmar essas noticias. Diz-se agora que o embaixador russo entregou ontem ao presidente Truman a resposta de Estaline e partiu de avião para Moscovo, sendo portador de uma nova nota da Casa Branca para o chefe sovietico.

Mais tarde, a Casa Branca desmentiu que o presidente Truman tivesse recebido qualquer comunicação do governo sovietico por intermedio de Gromyko. Tambem o secretario particular do presidente Truman, Charles G. Rosa, declarou aos jornalistas que fôra o ministro dos Negocios Estrangeiros, Byrnes, e não o presidente Truman, quem conferenciara ontem com o embaixador russo.

A despeito destes desmentidos e da declaração posterior de lord Halifax de que a sua visita a Byrnes nada tinha de comum com a viagem de Gromyko a Moscovo, continua a supor-se em Washington, que está a preparar-se o caminho para uma nova reunião dos três chefes das grandes potencias. Declara-se que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos se mostra descontente com os acontecimentos na Jugoslavia e projecta diligencias diplomaticas com o fundamento de que a demissão de Ivan Subasic, do cargo de ministro dos Negocios Estrangeiros constitue uma quebra dos preceitos estabelecidos em Yalta, na conferencia dos três chefes. Tambem se diz que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros americano, nada conhece oficialmente da proclamação do estado de sitio na Hungria. Se este facto fôr confirmado, as divergencias entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos por um lado e a Russia por outro serão maiores do que aquelas que levaram ao malogro da conferencia de Londres. Nos circulos americanos pensa-se, porém, que se fazem diligencias para melhorar as relações entre os grandes aliados.—(Reuter).

Não se chegou a acôrdo

entre o general Franco e o pretendente espanhol

LONDRES, 18—Num banquete de despedida efectuado nesta capital, o duque de Alba, embaixador da Espanha em Londres, disse que até agora nada resultou de prático da tentativa feita pelo general Franco para chegar a um entendimento com o principe D. João, pretendente ao trono espanhol. Acrescentou que em meados do corrente ano Franco lhe assegurara que era absolutamente indispensável e imprescindível um acôrdo com o príncipe D. João, pois com a efectivação de tal acôrdo obter-se-ia a unidade da Espanha.—(U. P.).

Uma mensagem

de Eisenhower ao povo alemão

MUNICH, 18.—Na primeira edição do «Neue Zeitung», jornal do exército dos Estados Unidos na Alemanha para a zona ocupada, publicado em Munich, que sairá hoje, aparecerá uma mensagem do general Eisenhower ao povo alemão.

A mensagem diz: «Auxiliaremos os alemães na reconstrução, mas em nenhumas circunstancias faremos o trabalho que compete aos alemães. Os alemães devem reconhecer que para sobreviver num inverno dificil que está a chegar se devem auxiliar no espírito e com o mesmo sacrificio que realizaram nos ultimos doze anos. A Alemanha deve tornar-se um país de trabalhadores pacificos, capaz de ter a iniciativa individual. Sem isso não terá futuro.

A desnazificação será levada por diante por tôdos os meios possiveis. Não só os membros do partido serão afectados, mas tôdos aqueles que de uma forma ou de outra se aproveitaram do nacional-socialismo. Em parte, nenhuma há nacionais-socialistas insubstituiveis. O nazismo deve ser destruido e tôdos os membros do partido nazi e das organizações filiadas devem ser eliminados das suas posições. O militarismo, juntamente com o nazismo, deve ser destruido».—(R.).

Gromyko regressou a Londres

LONDRES, 18.—O embaixador soviético nos Estados Unidos, Andrei Gromyko, regressou hoje a Londres, depois da sua visita a Washington, retomando o seu lugar na comissão executiva da comissão preparatória das Nações Unidas. Esta notícia esclarece o mistério de relatos desencontrados sôbre o sitio onde se encontrava Gromyko.—(R.).

DEZ NAZIS EXECUTADOS

OSLO, 18—Foram esta manhã executados 10 nazis que pertenceram á Gestapo e ás S. S., condenados á morte por, durante o periodo de ocupação da Noruega, terem exterminado ou mandado liquidar muitas dezenas de patriotas noruegueses.—(U. P.).

A PELÍCULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS

APARELHOS FOTOGRÁFICOS

TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.DA

CHIADO-LISBOA

NEGRESCO

Inaugura no próximo sábado, dia 20, das 17 às 19 e 30, a época de «chás» com um terceto, no seu amplo e belo Salão

Café Chave d'Ouro

SALÃO DE CHÁ

HOJE: ás 17,30 — CHÁ DANÇANTE
ás 22, h. — SOIRÉE

com FERNANDO DE CARVALHO e a sua Orquestra de Variedades

Rigorosamente reservado o direito de admissão

Marcação de mêsas pelo telefone